

Comunicação e eleições: um estudo dos sentidos na cobertura política das capas dos jornais Correio e Jornal da Paraíba em 2014

Giovanni SÁ¹

Resumo

O presente artigo analisa a cobertura das eleições 2014 ao governo da Paraíba na capa dos jornais Correio e Jornal da Paraíba, de João Pessoa, com base nos pressupostos da análise do discurso. Abordamos os cinco dias que antecederam o término do prazo para realização das convenções partidárias, em 30 de junho, interstício de grande articulação política resultante de acordos e conchavos partidários que eclodem na campanha propriamente dita. Neste contexto, investigamos as formas como surgem os discursos relacionados ao comportamento dos pré-candidatos na capa dos maiores jornais em circulação no Estado. Dessa maneira, a partir do estudo dos sentidos presentes na escritura jornalística, buscamos compreender como atua a imprensa paraibana diante às nuances da política contemporânea.

Palavras-chaves: Eleições 2014. Análise de Discurso. Jornalismo.

Abstract

This article analyzes the coverage of the elections in 2014 the government of Paraíba on the cover of newspapers and newspaper Correio da Paraíba, João Pessoa, based on the assumptions of discourse analysis. We cover the five days preceding the deadline for achieving the caucuses, on June 30 a large interval of political articulation agreements resulting from that hatch conspiracies and supporters on the campaign itself. In this context, we investigate the ways in which discourses related to the conduct of pre-candidates on the cover of the biggest newspapers in circulation in the state arise. Thus, from the study of the senses present in journalistic writing, we seek to understand how it operates paraibana press on to the nuances of contemporary politics.

Keywords: Elections 2014. Discourse Analysis. Journalism.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGC/UFPB.
E-mail: giovannialvesduarte@gmail.com

Introdução

O presente artigo foi desenvolvido com a intenção de realizar uma análise do período de pré-campanha eleitoral, relacionado ao governo da Paraíba em 2014 focando os discursos políticos construídos pelos periódicos de maior circulação no Estado.

Pela complexa rede de interesses sociais, ideológicos e econômicos que envolvem os meios de comunicação, muito já se atribuiu à mídia o poder de pautar discussões que podem influenciar o debate público em torno de enquadramentos favoráveis ou não a determinados candidatos.

Este artigo irá se debruçar sobre a órbita discursiva em que o tema das eleições 2014 vira o foco da notícia dentro da temática da atuação de pré-candidatos ao governo do Estado. A percepção desse cenário contribui para entender como a mídia articulou a produção de sentidos preparando os eleitores para o início da campanha em 6 de julho, quando os então candidatos disputam oficialmente, após homologadas as chapas majoritárias.

A escritura jornalística é permeada de filtros que produzem estéticas discursivas próprias para atender aos ditames técnico-comerciais da máquina de informar. “Quem diz máquina, diz um conjunto de engrenagens e de atores fazendo-as funcionar, cada um em seu setor, cada um, submetido a restrições e a regras que fazem com que o produto acabado (...) ultrapasse a intenção particular de cada um” (CHARAUDEAU, p. 241).

Neste sentido é através da seleção, disposição e incidência de notícias na plataforma cognitiva dos jornais que são construídas realidades frente à necessidade de adequação do acontecimento aos padrões do jornalismo comercial, quando a palavra impressa se vê à mercê da lei que deve servir dentro da máquina midiática.

Benetti (2007) considera o jornalismo como lugar de circulação e produção de sentidos que abrange o discurso dialógico, polifônico, opaco, ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos, elaborado segundo produções e rotinas particulares. E que, a partir da análise discursiva, é possível mapear vozes e identificar sentidos presentes na escritura jornalística.

Ancorado nesta perspectiva, analisamos a cobertura pré-eleitoral partir das capas dos dois maiores jornais comerciais em circulação na Paraíba atualmente. Os periódicos

pesquisados são Correio da Paraíba, cujo tempo de história atinge 60 anos, e o Jornal da Paraíba, cuja inauguração data de 1971 (43 anos). Os veículos foram escolhidos por serem os principais matutinos da mídia impressa paraibana com publicação diária (exceto às segundas-feiras para o Jornal da Paraíba).

Escolhemos, para tanto, o nosso objeto de estudo as eleições 2014 ao governo do Estado. Trata-se de um evento democrático recheado de simbolismos, onde se enfrentam forças antagônicas consideradas históricas na Paraíba. O resultado deste embate deve causar profundas repercussões sociais, econômicas e políticas para a população.

Acreditamos, portanto, que a análise discursiva da cobertura dos acontecimentos a partir do *corpus* proposto neste trabalho permitirá que se perceba como a imprensa se comporta na construção do fato político. Assim sendo, a arquitetura cognitiva de um evento social transformando para a estética do jornal pode conter intencionalidades e evidenciar características próprias da linha editorial de cada periódico.

1 Análise discursiva: conceitos e perspectivas

A análise de discursos busca compreender a construção de sentidos nos jornais investigando como os veículos de comunicação se comportaram num determinado período. É necessário frisar que o discurso se vê permeado por elementos que ultrapassam o horizonte primordialmente gramatical, apoiando-se no substrato linguístico para exercer uma prerrogativa extra-linguística, a qual caracteriza sua produção. Isto quer dizer que ele atua descrevendo como se estrutura o uso da língua, ou seja, como se dá a produção de efeitos de sentido numa determinada construção enunciativa.

Essa noção circunda praticamente entre as diversas correntes e perspectivas da análise discursiva (BRANDÃO, 2012). Existem muitas delas para orientar o escopo metodológico de pesquisadores. Este tópico, no entanto, foca nos conceitos da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD), a qual norteia metodologicamente as reflexões do presente artigo. Conforme nos traz Milton José Pinto (2002), a AD de vertente francesa teve entre seus mais influentes autores Michel Foucault e Michel Pêcheux e desde a década de 70 tentava aliar os preceitos da linguística à história. E surgiu num

período de forte agitação política concentrando na interpretação desse momento, que chegou ao auge em maio de 1968, com a eclosão de diversos protestos estudantis que ganharam a adesão de várias classes sociais. Foi quando a AD trabalhou atendo-se, inicialmente, aos escritos de discursos políticos.

Com o passar dos anos, vários autores ampliaram os conceitos desta metodologia, a qual diversificou objetos de estudo trabalhando também com outros discursos. Isso possibilitou a penetração na análise de dispositivos e campos teóricos comuns à comunicação social, especialmente, ao jornalismo. A abertura do leque epistemológico possibilitou a adoção, por parte dos pesquisadores do discurso midiático, investigar novas perspectivas conceituais.

Entre os pressupostos teórico-metodológicos que compõem a AD está o que preconiza que, num ato de linguagem, o interior linguístico se encontra rodeado pela influência das condições exteriores. E sob a predominância de três conceitos básicos: a noção de condições de produção do texto, formação ideológica e formação discursiva. A partir desse entendimento:

(...) uma série de consequências se delineiam, como: considerar a não literalidade das palavras (a palavra é ambígua, atravessada pela polissemia), o sentido se forma levando em conta os contextos, um sujeito histórico produz a linguagem interagindo com o outro sujeito, a linguagem é constitutivamente heterogênea (BRANDÃO, 2012, p. 21).

Na perspectiva do estudo jornalístico ligado à análise discursiva, conceitos importantes foram sendo incorporados às metodologias de trabalho a partir da noção de dialogia de Bakhtin, a qual enriquece a análise de textos publicados na imprensa com base na percepção de temas como interdiscursividade e intersubjetividade. “O dialogismo pode ser pensado em dois planos que interessam ao jornalismo, por um lado, a relação entre discursos, por outro, a relação entre sujeitos” (BRAIT apud BENETTI, p. 107).

O discurso jornalístico é visto, nessa perspectiva, como uma construção intersubjetiva que se forma, no mundo da vida, perpassado por outros discursos e condições interiores e exteriores de produção. Dessa forma, a escritura do jornal ganha contornos singulares, pois preconiza uma objetividade frente à tessitura opaca e semanticamente plural do discurso.

Para Benetti (2012), o texto objetivo é apenas uma intenção do jornalista, restando-lhe elaborar um que, no máximo, direcione a leitura para um determinado sentido. A autora frisa que a análise de discurso pode ser considerada bastante frutífera como método para impulsionar dois tipos de investigação do texto jornalístico, são eles: a identificação dos sentidos e mapeamento de vozes.

Na cobertura política dos jornais, as pauta apoiam-se essencialmente nos referentes discursivos, isto é, às falas das fontes geradoras de notícia que são, em sua maioria, produzidas pelos políticos envolvidos no processo eleitoral. Nesta perspectiva, a missão do modelo escritural jornalístico é gerar um maior efeito de sentido de objetividade (FIORIN, 2012). Este efeito trata dos objetos do real de acordo com um sistema de referência em que se pretende camuflar a subjetividade dos enunciados nos jornais a partir de uma estratégia própria da criação da linguagem.

Na pesquisa comunicacional, quando se começa a verificar a forma de construção da cobertura política (como o enunciado foi dito) é possível perceber as posições do enunciador, que se encontra pressuposto na narratividade jornalística.

Ao afirmar ‘efeito de sentido de objetividade’ o que se pretende é desvelar que essa objetividade é uma criação da linguagem. Os jornalistas apregoam que seu discurso é objetivo e neutro. Não há objetividade e neutralidade no discurso porque, mesmo quando se cria um efeito de objetividade, o ponto de vista do sujeito vai estar marcado por substantivos, adjetivos, etc. (FIORIN, 2012, p. 58)

Percebendo este jogo, François Tétu (2012, p. 188) indaga sobre quem fala no discurso objetivo do jornalismo: a fonte, neste caso o político, ou o próprio jornal? O autor assinala que a intenção da escritura jornalística encontra-se diluída na construção do discurso. “Esta diluição não é neutra: quando um leitor pergunta a outro se viu o que diz o ‘jornal’, mostra, na realidade, que a fala do jornal é ‘mítica’ (...): é uma fala roubada”.

2 Um caminho metodológico

Este trabalho busca um viés qualitativo de interpretação a fim de perceber enquadramentos, tendências, convergências e discrepâncias no comportamento editorial dos veículos analisados comparativamente no período de pré-campanha eleitoral na

Paraíba. Os dados coletados correspondem a um recorte temporal de duas semanas antes do início das eleições, levando em conta o feixe de 25 de junho a 1º de julho de 2014, considerado de intensa articulação política resultante de acordos e conchavos oficializados nas convenções partidárias. Após a escolha dos periódicos, realizamos o *clipping* das manchetes, fotografias e chamadas de capa presente nos jornais sobre os pré-candidatos ao governo estadual.

Conforme propõe Hernandez (2012), nosso ponto de partida será a observação de elementos no suporte impresso que mostrem como funciona o gerenciamento do nível de atenção na capa dos jornais, percebendo do sensível ao inteligível, as estratégias de arrebatamento, sustentação e os efeitos do projeto gráfico e da diagramação sobre o tema das eleições 2014 na Paraíba.

A análise de discurso nos servirá de método para a pesquisa do texto e foto jornalísticos centrada no estudo dos sentidos, perspectiva que visualiza a estrutura dos discursos compreendendo que o seu significado resulta de uma conjunção de forças que lhe é exterior e anterior.

Importa compreender que existe uma exterioridade que não apenas repercute no texto, mas de fato o constitui e não pode ser dele apartada. (...) o primeiro passo é enxergar a existência (apenas operacional e pragmática) de duas camadas: a primeira, a mais visível, é a camada discursiva; a segunda, só evidente quando aplicamos o método, é a camada ideológica (BENETTI, 2007, p. 111).

Esta análise foi sedimentada no próprio arcabouço textual e imagético do jornal a partir da percepção do movimento das formações discursivas (FDs) relacionadas ao comportamento dos pré-candidatos na montagem das capas dos periódicos. Segundo Milton José Pinto (2002, p. 27), “a análise discursiva não se interessa tanto pelo que diz e mostra o texto, mas como e por que o diz e mostra”, ou seja, está empenhada mais pelos modos de dizer.

Consideremos nesta pesquisa tanto o aparato linguístico, isto é, a parte gramatical da língua resultante da nomeação dos objetos, as palavras e a frase, como outros aspectos externos que compõem primordialmente a base de uma abordagem discursiva, como os condicionantes históricos, sociais, culturais e ideológicos que permeiam a construção do discurso midiático.

Os sentidos se configuram materialmente em torno das formações discursivas. A FD contém a posição de sujeito que a determina: “naquela” posição, “naquela” conjuntura social e histórica. Apenas alguns sentidos ‘podem e devem’ ser construídos. Esse “externo” que acaba determinando a materialidade discursiva é a formação ideológica (BENETTI, 2007, p.117).

Na tessitura da pesquisa de análise discursiva, Milton José Pinto (2002) ensina que o pesquisador deve, como ponto de partida, dar atenção especial à “textura” dos textos, especialmente, no nível linguístico. Pois são nas epidermes textuais que podem ser encontradas pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentido. Dessa forma, desenvolveu-se uma análise das imagens, legendas, títulos, subtítulos e chamadas de capa presentes nos dois periódicos voltados à cobertura política das eleições 2014.

3 A pré-campanha nas capas do Correio e Jornal da PB

As duas últimas semanas que antecederam o início da campanha eleitoral ao governo do Estado na Paraíba em 2014 foram marcadas por uma intensa movimentação das forças políticas emergentes no processo eleitoral. Blefes, “balões de ensaio”, troca de farpas e acusações são algumas das estratégias registradas na imprensa escrita através do embate ideológico dos pré-candidatos ao governo estadual no período de 25 de junho a 1º de julho. Apesar da agenda midiático-política ter sido, essencialmente, a mesma nas capas do Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba, seus enquadramentos discursivos revelaram comportamentos diferenciados na abordagem do fato político com relação às eleições 2014.

Na cobertura das duas últimas semanas que antecederam o início da campanha eleitoral no Estado, o Correio da Paraíba priorizou uma pauta mais voltada para o registro factual dos acontecimentos, ancorada no acompanhamento do calendário eleitoral e nas movimentações político-partidárias que se sucediam no decorrer dos dias a partir da proximidade das convenções partidárias, as quais tinham como prazo até 30 de junho para serem oficializadas.

Já o Jornal da Paraíba optou por aliar à pauta factual enquadramentos opinativos, dando destaque de capa para colunistas políticos avaliarem o cenário de construção de alianças e acordos que emergiam da movimentação de bastidores. Os dois jornais

priorizaram a cobertura fotográfica aliada às manchetes, fortalecendo o discurso e o sentido inscrito nas plataformas impressas.

Este artigo analisa a cobertura política em relação aos então pré-candidatos que concorreram ao governo do Estado da Paraíba em 2014. Sendo eles: o atual governador Ricardo Coutinho, do PSB, o ex-governador Cássio Cunha Lima, do PSDB, o senador Vital do Rêgo Filho, do PMDB, o candidato do Pros, Major Fábio; do PSTU, Antônio Radical e do Psol, Tércio Teixeira. Com relação ao comportamento destes seis postulantes, as capas do Correio e Jornal da Paraíba também registraram sentidos e enquadramentos diferenciados no período investigado.

O Correio foi fundado em agosto de 1953 pelo empresário Teotônio Neto e hoje faz parte de um conglomerado de comunicação envolvendo a rádio Correio Sat, o Portal *correio.com.br*, TV Correio, afiliada à Rede Record e a RCTV, que funciona a cabo, bem como o jornal tablóide “Já”. O JP, por sua vez, nasceu em setembro de 1971, tem 43 anos, e faz parte da Rede Paraíba de Comunicação, conglomerado responsável pela TV Cabo Branco e TV Paraíba, ambas afiliadas da Rede Globo, mais as rádios CBN João Pessoa, Cabo Branco FM e os portais *jornaldaparaiba.com.br*, o G1 Paraíba e o GloboEsporte.com Paraíba.

4 Análise das capas

A análise é o extrato da pesquisa em que realizamos o prognóstico dos dados selecionados e interpretados a partir das capas dos dois periódicos. Investigamos o arcabouço midiático a partir do feixe temporal de 25 de junho e 1º de julho de 2014, período que antecedeu o início da campanha eleitoral abrangendo as movimentações políticas realizadas antes da oficialização das chapas majoritárias, marcada pela Justiça Eleitoral para o final de junho, tendo o prazo máximo dia 30 daquele mês.

O objeto deste estudo foram os títulos, fotos, chamadas e legendas de capa presentes nos jornais Correio e Jornal da Paraíba, bem como a observação dos efeitos de sentido latentes no projeto gráfico e na diagramação. Ao todo, foram analisadas 12 edições. Apresentamos a seguir os enunciados de capa dos jornais que serão o foco de investigação deste artigo. Examinamos primeiramente o enquadramento discursivo

apresentado no Jornal da Paraíba, a partir dos itens lexicais integrantes da chamada: “*Antes, partidos com ideologias diferentes nunca subiriam no mesmo palanque*”.

4.1 Edições 25 de junho

Em 25 de junho o Jornal da Paraíba enquadrou na capa notícias sobre as movimentações políticas diagramando o enunciado no “pé” da página, acompanhado da charge do responsável pelo texto, o jornalista Laerte Cerqueira. A estratégia discursiva indica que a titulação registrada no jornal parte de uma avaliação pessoal do colunista sobre as movimentações políticas.



Figura 1.

Jornal da Paraíba – João Pessoa, quarta-feira, 25 de junho de 2014, ano 43, edição nº 12.373 capa

Figura 2.

Correio da Paraíba – João Pessoa, quarta-feira, 25 de junho de 2014, ano 60, edição nº 324 capa

Desse enunciado, destacamos a presença do advérbio de tempo *antes*. O dicionário Globo (2003) apresenta a palavra com sentido de tempo anterior; de outrora ou antigamente; que introduz orações que expressam precedência temporal. Comparando os significados registrados no dicionário com a situação de uso do advérbio frente ao contexto político analisado, é possível interpretar que a expressão constrói uma relação de oposição ao tempo presente e às práticas inscritas nas eleições 2014 entre os partidos. Tais práticas se referem a um “novo” jogo de alianças

envolvendo os pré-candidatos. Damos enfoque aos sintagmas *ideologias diferentes, nunca subiriam e mesmo palanque*.

As expressões evidenciam um cenário ideológico conflituoso e contraditório na Paraíba, onde siglas historicamente dissonantes se unem em torno de um projeto político. O termo *nunca* evidencia uma tendência de julgamento ético e moral que corrobora o sentido proposto pelo advérbio *antes*, registrando a intenção de que num passado havia a preocupação moral em separar “o joio do trigo”, isto é, um passado na Paraíba onde partidos opositores jamais se uniriam mediante o reconhecimento de suas diferenças ideológicas.

O enunciado traz, portanto, o sentido de que houve uma quebra de barreiras morais nestas eleições mediante a montagem de parcerias inóspitas, evidenciando a prática de um jogo onde se diluíram categorizações como esquerda e direita em favor de uma homogeneização justificada pelos fins, o poder. Na oficialização das coligações majoritárias, a Paraíba assistiu à união, na mesma chapa, de legendas dissonantes ideologicamente como PT e DEM (antigo PFL), e também o PSB. O PT fez oposição ao partido socialista praticamente durante toda a gestão de Ricardo Coutinho. Pode-se inferir, portanto, que o sentido do enunciado atinge diretamente a maneira como o atual governador faz política. Ou seja, unindo-se aos “antigos rivais” para atingir a finalidade da reeleição.

Na mesma edição do dia 25 de junho, o jornal Correio da Paraíba estampa a chamada “*Definição Eleitoral: PSDB quer apoio e PMDB se reúne hoje na capital*”. O enunciado divide a capa em espaço semelhante ao do Jornal da Paraíba, também no rodapé da página, no lado inferior esquerdo. Mas, diferentemente do JP, a estratégia discursiva do Correio deu destaque à pauta factual evidenciando *definição eleitoral* em caixa alta, em letras brancas, num fundo de cor escura seguida da chamada “*PSDB quer apoio e PMDB se reúne hoje na capital*”. Na construção cognitiva, o enfoque está direcionado a um discurso que tenta criar expectativa sobre os acordos partidários frente ao movimentado jogo de formação de alianças partidárias até aquele momento. O sintagma *definição* justifica a estratégia do jornal em garantir “certezas” ao leitor diante um cenário de intensa fluidez. A esta altura da corrida pré-eleitoral, o termo *definir* ganha a significação de que o quadro político, finalmente, começa a receber contornos “visíveis”, antes difíceis de perceber.

No período posterior, destacamos o sintagma verbal *quer*, relacionado ao partido do pré-candidato Cássio Cunha Lima. Conforme o dicionário Globo (2003), a palavra tem significação de ansiar, desejar, pretender. Dessa forma, transmite o sentido de que a legenda necessita de adesões, indicando que Cássio ainda não estaria forte o bastante na disputa, levando em conta a quantidade de alianças construídas.

Na exterioridade do discurso, o PSDB vinha articulando alianças até então com partidos “nanicos” e desejava o apoio de uma legenda com mais representatividade como a do PMDB, que decidia internamente naquela altura do jogo se lançaria candidato próprio ou não, fato que iria ser decidido *hoje*, como diz a chamada do jornal, durante reunião com os membros da executiva estadual peemedebista. O sentido do enunciado refere-se, implicitamente, a um futuro político de incertezas do pré-candidato Cássio Cunha Lima na corrida pela aglutinação de forças.

4.2 Edições 26 de junho

Em 26 de junho, o enquadramento morfológico da cobertura política sobre o comportamento dos pré-candidatos recebeu destaque na manchete das capas dos jornais. O JP, mais uma vez, optou por somar à pauta factual a publicação de uma análise pessoal, evidenciada pela opinião da colunista Aline Lins, editora de política do próprio jornal. Na manchete, o periódico estampa: “*PT e PSB selam aliança e querem atrair PMDB*”. A combinação dos sintagmas verbais *selam* e *querem*, no plural, fortalece o sentido de trabalho em conjunto, fato consumado após a confirmação de apoio entre o PT e PSB no estado.

A construção frasal escolheu o termo *aliança* para designar a parceria entre as duas legendas, que disputaram em frentes opostas em âmbito nacional. A escolha do termo “aliança” emana sentido de união consensual e afasta uma conotação pejorativa para o fato, cognição que poderia ter sido explorada mediante a escolha da palavra “acordo” cravada logo na manchete.

No entanto, o Jornal da Paraíba não deixou de registrar com certo destaque o sintagma *acordo*, em caixa baixa, fonte reduzida e em linha fina: “*Acordo prevê Lucélio Cartaxo como candidato ao Senado. Vaga de vice está em aberto para possível composição com o PMDB*”. O uso destacado do termo “acordo” fornece o sentido de

negociação de interesses entre os pré-candidatos, e evidencia uma estratégia discursiva do Jornal da Paraíba em problematizar a questão.



Figura 1.

Jornal da Paraíba – João Pessoa, quinta-feira, 26 de junho de 2014, ano 43, edição nº 12.374

Figura 2.

Correio da Paraíba – João Pessoa, quinta-feira, 26 de junho de 2014, ano 60, edição nº 325

O JP aproveitou a temática para evidenciar, na capa, a opinião de uma de suas jornalistas especializadas na cobertura política, dando enfoque ao seguinte título: “*Já faz tempo que PSB e PT vinham trocando a acidez pela diplomacia*”. Por sua vez, observamos a locução adverbial *já faz tempo* no início da construção frasal. Os termos expressam o sentido de fato consumado no momento em que se fala e passa a interpretação de que o jornal estava ciente da possibilidade de haver este “acordo” político, mesmo não tendo publicado nada antes.

Destacamos também o sintagma verbal *trocando*, que tem significação, conforme o Dicionário Globo (2003) de barganha, permuta, conversação. Aliado à escolha do sintagma verbal *vinham*, no pretérito perfeito, o jornal adianta aos leitores, a partir da capa, que a aliança entre PT e PSB já era uma coisa prevista, pelo menos nos bastidores, onde os dois partidos estariam barganhando interesses sem as arestas que os levaram a campos opostos em 2012, dando a entender que a aliança entre PT e PSB na Paraíba não derivou apenas de um casuísmo eleitoral de última hora, mas de um ato arquitetado com antecedência, mediante troca de favores.

O Correio da Paraíba, por sua vez, optou pela construção de um sentido mais

sugestivo e menos problematizador a partir da manchete: “*PT decide apoiar a reeleição de Ricardo*”. Percebe-se que a escolha do sintagma verbal *decide* transfere toda uma responsabilidade da aliança inóspita entre PT e PSB somente para um dos partidos. A decisão, conforme se pode interpretar da cognição proposta pelo Correio não foi travada a partir de uma bateria de negociações envolvendo interesses partidários e trocas de afagos entre as duas siglas. A supressão de sintagmas nominais do enunciado como “aliança” e “acordo” gera a impressão de que a decisão do PT em apoiar Ricardo Coutinho emanou por afinidade ideológica. O Correio evitou aflorar em seu discurso de capa o contraditório cenário político resultante desta parceria entre ex-rivais, estratégia explorada na construção do Jornal da Paraíba.

No Correio, o fato de o PT “*decidir apoiar*” o projeto de reeleição de Ricardo Coutinho mascara, semanticamente, qualquer contrapartida do PSB na montagem do discurso do jornal, como se a legenda não tivesse intenções por trás dessa “decisão”. Mas, na exterioridade do enunciado, o caso mostrou-se diferente. Para ter o PT ao seu lado, o governador teve de abdicar de um correligionário ou um aliado (que se pressupunha, à época, o vice-governador Rômulo Gouveia, do PSD) na chapa majoritária para disputar o Senado, abrindo vaga para o petista Lucélio Cartaxo, irmão do atual prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PT), e ex-crítico ferrenho de Ricardo Coutinho.

Outro termo que chama a atenção na construção do discurso de capa do Jornal Correio da Paraíba é *reeleição*. O sintagma nominal aparece destituído de seu estatuto de possibilidade, ou seja, de algo futurístico que pode não se confirmar, e se encaixa ao enunciado dando a entender que o fato já está consumado ou que está dado como certo para acontecer. É possível interpretar que a estratégia discursiva do Correio evitou problematizar o acordo selado entre PT e PSB e ainda referendar um sentido, o da reeleição de Ricardo Coutinho.

Ao analisar a foto escolhida pelo Correio para referendar o sentido de “reeleição”, percebe-se o governador de mãos dadas com Lucélio e Luciano Cartaxo comemorando, sorrindo e alçando, cada um, os braços para o alto em sinal de que houve uma vitória antecipada do governador. Em negrito, caixa baixa, numa fonte muito mais reduzida que a do Jornal da Paraíba, e fazendo parte da legenda de uma fotografia, aparece o sintagma *acordo*, para designar a parceria entre as duas siglas. Eis a legenda

do Correio: “O acordo do PT e PSB foi selado no encontro com Charliton, Lucélio Cartaxo, Ricardo Coutinho, Luciano Cartaxo e Edvaldo”.

A projeção espacial dada a essa construção enunciativa (*acordo* em legenda) evidencia a estratégia discursiva do Correio em dar destaque mais a um sentido, evidenciando a união PT/PSB na manchete e na fotografia como algo a ser avaliado não de maneira crítica, frente ao caráter bastante contraditório da aliança, mas a partir de um viés positivo para o então pré-candidato Ricardo Coutinho.

4.3 Edições 27 de junho

Na edição de capa do dia 27 de junho de 2014, o Jornal da Paraíba e o Correio continuaram se pautando nas movimentações dos então pré-candidatos no xadrez político. A tematização, dessa vez, centrou foco sobre o PMDB. A legenda, que finalmente sai de cima do muro (por alguns dias, foi cortejada pelo PSB e PSDB após desistência do então pré-candidato da sigla e ex-prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo), lançou candidato próprio, o senador Vital do Rêgo Filho. Eis a manchete de capa do JP: “PMDB lança Vital, e PT nacional defende apoio”.



Figura 1.

Jornal da Paraíba – João Pessoa, sexta-feira, 27 de junho de 2014, ano 43, edição nº 12.375 capa

Figura 2.

Correio da Paraíba – João Pessoa, sexta-feira, 27 de junho de 2014, ano 60, edição nº 326 capa

Com este enunciado, o JP deixa implícito um cenário de conflitos que começa a se desenhar na política paraibana a partir do uso dos sintagmas verbal *defende* e nominal *apoio*. O sentido proposto nas entrelinhas adianta ao leitor que a aliança do PT com o

PSB não partiu de um consenso, mas de um conflituoso processo. Ao escolher a terminologia *defende*, o jornal pressupõe a existência de uma luta em defesa de posicionamentos. Na exterioridade discursiva, o PT nacional e o PT estadual estão em discordância. O primeiro aconselha que o partido marche com o PMDB local, respeitando uma aliança em nível nacional. O segundo, fechara acordo um dia antes (edição de 26 de junho) com o PSB, partido adversário em nível de Brasil. A partir do momento em que o PT nacional ratifica apoio ao PMDB, o jornal lança o sentido de que a instância reprova a atitude dos petistas paraibanos, gerando uma sensação de instabilidade política que afeta diretamente a pré-candidatura de Ricardo Coutinho. Na linha fina, abaixo da manchete, o periódico evidencia um conflito político através de uma construção adversativa, a qual evidencia sentidos opostos marcados pelos sintagmas verbais “reserva” e “aprova”: *“Partido forma chapa definitiva e reserva Senado para Lucélio Cartaxo. Executiva estadual petista aprova aliança com PSB”*.

A fotografia de capa, com os membros da executiva do PMDB fazendo sinal de positivo e sorrindo dialoga também com a manchete, corroborando não só o nome de Vital na disputa, mas a atitude do PT nacional em repreender seus próprios colegas no estado da Paraíba, posição que é do interesse do PMDB. Seguindo a mesma estratégia dos dias anteriores, o JP escalou outro colunista, agora, o Rubens Nóbrega para emitir uma opinião em sintonia com a manchete do próprio veículo: *“Chapas e candidaturas de petistas rebelados terão que passar pelo crivo da Nacional”*. Deste período, analisemos dois sintagmas. O primeiro deles, *rebelados*, foi usado numa conotação derivada sintaticamente de rebelião que, conforme o dicionário Globo (2003) tem significado de 1) resistência violenta; 2) motim; 3) insurreição. O sentido proposto no enunciado refere-se aos petistas que apoiam a aliança com Ricardo Coutinho. O texto confere caráter pejorativo à parceria firmada com o PSB, o qual estaria quebrando uma suposta unidade dentro do PT frente à atuação de um pequeno grupo de “insurgentes interesseiros”.

Rebelados tem o sentido amplificado na construção semântica do enunciado, não compreendendo, no texto, a sua literalidade violenta. O termo tenta inculir que houve um desrespeito (pelos “foras da lei”) às normas estatutárias do PT nacional. O sintagma nominal *crivo* é usado para se contrapor a *rebelados*, com sentido de impedimento, barreira legal, anuência. O que nos leva a interpretar que o jornal pautou negativamente

o jogo de alianças do governador do PSB oferecendo um obstáculo (o crivo do PT nacional) ao projeto de reeleição de Ricardo Coutinho.

O jornal Correio da Paraíba, por sua vez, explorou na manchete a nova situação do PMDB (“*Veneziano desiste, e o PMDB lança Vital*”), mas não problematiza a questão na manchete como fez o Jornal da Paraíba. O Correio guardou para a linha fina, escrita em caixa baixa, numa fonte maior que a normal, um sentido mais ameno à posição do PT nacional frente à aliança dentre PT e PSB na Paraíba. Para o Correio, o PT nacional *contesta* a decisão. Contestar vem do nível da argumentação, de debate (GLOBO, 2003). No texto, a expressão faz parte de uma oração adversativa. Segundo Cegalla (2005), essa é uma construção que ocorre quando as orações expressam uma oposição, ressalva ou contraste em relação a anterior. Veja a linha fina que está em debate: “*Executiva Nacional contesta, mas PT confirma aliança com PSB na PB*”. Diferente do enunciado do Jornal da Paraíba, não será necessário, devido a existência da conjunção adversativa *mas*, no Jornal Correio, que a posição do PT estadual passe pelo “crivo” do PT nacional.

A interpretação do texto deixa implícita, portanto, a existência de um respeito à autonomia do PT paraibano. Comparados, os sentidos presentes nos enunciados dos dois jornais nos leva a perceber que a forma como o discurso foi construído na capa do Correio confere anuência, legalidade, normalidade à situação de aliança entre PSB e PT, a qual, neste efeito de sentido, beneficia a imagem do governador. Já o enquadramento de capa proposto pelo JP mostra o contrário, evidenciando que o apoio conseguido por Ricardo Coutinho partiu de uma minoria de petistas “*rebelados*”, o que soa negativo ao pré-candidato socialista, o qual, num sentido implícito, é mostrado ainda como responsável por tirar o partido do seu eixo natural de alianças, que seria de composição com o PMDB da Paraíba.

4.4 Edições 28 de junho

Na edição de 28 de junho, a pauta política continua ganhando destaque de capa a partir das manchetes no JP e Correio. O Jornal da Paraíba aposta na construção imagética e publica a foto do pré-candidato Cássio Cunha Lima de mãos dadas alçadas para o alto com líderes partidários após convenção de siglas aliadas, sendo Cássio o

centro da composição. Ao lado da fotografia, está a do ex-vice governador do Estado e por muito tempo aliado de Ricardo Coutinho, Rômulo Gouveia (PSD), que faz sinal de positivo com as mãos.

O JP estampa na manchete: “*Rômulo alega traição de Ricardo e apoia Cássio*”. O enunciado é seguido pela linha fina: “*Vice-governador anuncia decisão após aliança PSB-PT excluí-lo da chapa majoritária. Socialistas devolvem alcunha de ‘traidor’*”. Selecionamos para analisar os itens lexicais “traição”, “excluí-lo” e “alcunha”. O JP atribui o termo traição ao discurso de Rômulo Gouveia corroborado pelo sintagma verbal *alega*. Mediante a estratégia da objetividade jornalística, o jornal usa uma adjetivação ofensiva ao governador nomeando um comportamento pejorativo ao pré-candidato baseado no referente, ou seja, na voz do político que diz que o governador é um homem em quem não se deve confiar.



Figura 1. Jornal da Paraíba – João Pessoa, sábado, 28 de junho de 2014, ano 43, edição nº 12.376 capa
Figura 2. Correio da Paraíba – João Pessoa, sábado, 28 de junho de 2014, ano 60, edição nº 327 capa

O dicionário Globo (2003) apresenta para o sintagma traição três significados: 1) perfídia; 2) infidelidade; 3) emboscada. Percebe-se que o jornal recuperou uma enunciação de Rômulo Gouveia na condição em que ele se coloca como vítima de uma artimanha política, da visão de quem sofreu uma “rasteira” ou um dano insuspeitável, o qual resultou na escolha de Lucélio Cartaxo (PT) para compor a chapa majoritária de Ricardo Coutinho para o Senado. O uso dos itens lexicais “traição” e “excluí-lo” designam também implicitamente que se Gouveia soubesse com antecedência dos

“planos” do seu então aliado em compor com o PT na majoritária, responderia de outra maneira a tal situação. Ao cravar a construção “alculha de traidor”, o Jornal da Paraíba atribui um sentido a Ricardo Coutinho que, segundo o dicionário Globo (2003), é quase sempre derivado de uma particularidade física ou moral, ou seja, que estaria intrínseco à natureza da pessoa de Ricardo ser um homem traiçoeiro.

Na construção cognitiva do Jornal Correio da Paraíba, o periódico apresenta na manchete de capa resultado de pesquisa de intenção de votos em que o então pré-candidato Cássio Cunha Lima aparece na liderança seguido do governador Ricardo Coutinho. Logo abaixo, o jornal traz a foto, em tamanho reduzido, do ex-vice-governador Rômulo Gouveia, de microfone em mãos, simbolizando o anúncio em que se disse vítima de traição por parte do seu ex-aliado. Na legenda da foto, a construção discursiva do Correio é a seguinte: “*ROMPIMENTO - Rômulo Gouveia retira o apoio a Ricardo e se alia ao PSDB*”. Dessa morfologia selecionamos o sintagma nominal “rompimento” e o verbal “retira”. Na montagem de sentidos, a polêmica declaração de Rômulo Gouveia afirmando que foi traído desaparece da capa do Correio dando margem a outro efeito de sentido. O jornal substitui “traição” por “rompimento” que, segundo o Dicionário Globo (2003), reflete uma quebra de relações. Da mesma forma o termo “retira” suaviza a construção, passando a ideia de que a decisão de Rômulo Gouveia partiu de uma vontade pessoal e não resultante de uma “traição”. O que sugere um sentido contrário da manchete do Jornal da Paraíba, mas que neste caso, Ricardo Coutinho aparece como vítima de uma “traição” de Rômulo, mediante a postura do político que pula de “galho em galho” em busca do que melhor o sustente. Na exterioridade discursiva, o governador Ricardo Coutinho alegou que Rômulo não poderia falar em traição, e nem que foi pego de surpresa, pois vinha acompanhando de perto todas as negociações de bastidores que estavam sendo travadas com o PT.

4.5 Edições 30 de junho¹

Na edição de 30 de junho, último dia para a realização das convenções partidárias, o jornais da Paraíba e o Correio continuaram investindo na estratégia de pautar a cobertura política nas manchetes de capa com fotos. Nos dois periódicos repercutiu o anúncio da majoritária do PSDB e PMDB, chapas concorrentes, que

promoveram seus eventos de oficialização de candidaturas na mesma data, em 29 de junho.



Figura 1.

Jornal da Paraíba, João Pessoa, segunda-feira, 30 de junho de 2014, ano 43, edição nº 12.378 capa

Figura 2.

Correio da Paraíba – João Pessoa, segunda-feira, 30 de junho de 2014, ano 60, edição nº 329 capa

Foram exploradas manchetes semelhantes, destacando a indefinição na chapa peemedebista. Os jornais também trabalharam a composição das fotografias, nas quais o agora candidato Cássio Cunha Lima, com microfone em mãos, discursa num clima de enorme festividade tendo ao fundo companheiros de chapa de mãos dados alçadas para o alto. Da mesma forma é explorado um cenário de alegria em relação ao candidato Vital do Rêgo Filho (PMDB), que levanta os braços ao lado dos membros de chapa, todos sorrindo. Da construção imagético-discursiva construída pelos jornais, tanto o JP como o Correio da Paraíba exploram implicitamente no título das manchetes o vácuo que o PT, então aliado do PSB, pode ocupar na chapa peemedebista, frente à postura do PT nacional em reprovar o acordo de parceria entre essas duas siglas.

Nesta análise, daremos destaque às legendas das fotos, que registraram sentidos diferenciados sobre o cenário em favor de cada candidato. Começando pela percepção do discurso sobre a fotografia de Cunha Lima, o JP estampa: *“No fim da tarde, tucanos receberam Cássio com festa e fogos de artifício. Pela manhã, convenção do PMDB legitimou Vital na cabeça de chapa, com José Maranhão como candidato ao Senado Federal”*. Nesta construção, o Jornal da Paraíba optou por um discurso descritivo, desenhando um cenário favorável ao candidato do PSDB conforme a presença dos itens lexicais “recebido com festa” e “fogos de artifício”. A foto do JP registra o momento

exato em que houve um estouro de confetes enquanto o candidato discursava. Já com relação ao candidato do PMDB, o periódico optou por narrar apenas o resultado da convenção, omitindo qualquer descrição do ambiente em que a militância peemedebista recebeu Vital do Rêgo Filho. A construção carrega implicitamente o sentido de que não houve festa e fogos para o peemedebista.

Selecionamos também o mesmo recorte enunciativo no jornal Correio da Paraíba, o qual destacou nas fotografias o momento em que Cássio Cunha Lima discursa (sem confetes) e em que Vital do Rêgo Filho, sorrindo, levanta os braços para o alto de mãos dadas com correligionários. As legendas das fotografias nomeiam: “*Convenção no Cabo Branco referendou Vitalzinho para o governo e Maranhão para o senado (legenda 1)*”; *Cássio discursa na convenção que oficializou seu nome, Ruy e Santiago, no Ginásio Pio X (legenda 2)*.

¹ Optamos por não estudar a edição do dia 29 de junho (domingo) por esta trazer apenas o registro factual, nos dois jornais, do prazo máximo de realização das convenções partidárias das siglas, no caso 30 de junho. Material que não nos delegou maiores elementos para o aprofundamento da análise dos sentidos presentes nas capas em questão.

Em relação a Cássio Cunha Lima, o Correio da Paraíba explora o relato da imagem do candidato mediante o sintagma verbal “discursa”, evidenciando uma construção menos engajada na descrição do clima em que Cássio foi recebido. Esse mesmo sentido foi registrado com relação a Vital do Rêgo Filho. Nem o clima da militância peemedebista, nem dos apoiadores de Cássio, ganhou destaque nas legendas do Correio, construídas de maneira mais equilibrada com relação à do Jornal da Paraíba, a qual privilegiou a ambiência positiva (de festa, fogos e confetes) no discurso textual e imagético apenas para um dos candidatos.

4.6 Edições 1º de julho

Nas edições de 1º de julho, findado o prazo para a realização das convenções partidárias, os dois jornais exploraram em suas manchetes a confirmação do nome do atual governador, Ricardo Coutinho (PSB), na cabeça de chapa da majoritária socialista. As duas construções discursivas focam também na indefinição da vaga de vice de Coutinho que, naquele momento, confirmara Lucélio Cartaxo (PT) na vaga para o

Senado. Na sua linha fina, o Jornal da Paraíba recorre ao discurso referencial dando apenas o local (Clube Forrock) que o PSB havia promovido a convenção e citando que o PMDB havia mantido a candidatura de Vital do Rêgo Filho (PMDB) após um clima de intensa negociação de bastidores em que a legenda poderia anunciar apoio ao PSB. Da mesma forma recebeu destaque fotográfico o anúncio de candidatura, ao Governo do Estado, de Major Fábio (Pros).



Figura 1. Jornal da Paraíba – João Pessoa, terça-feira, 1º de julho de 2014, ano 43, edição nº 12.379 capa
Figura 2. Correio da Paraíba – João Pessoa, terça-feira, 1º de julho de 2014, ano 60, edição nº 330 capa

Selecionamos para análise as construções imagético-discursivas dos dois jornais. No caso do Jornal da Paraíba, o periódico dimensionou em segundo plano da página, abaixo da manchete, fotos, lado a lado, de cada candidato, no caso, Coutinho e Major Fábio. No entanto, comparadas com as imagens da edição de 30 de junho, a construção do JP evitou dar destaque ao instante em que os candidatos esboçam sinal de positividade ou emoção. Veem-se dois postulantes sisudos e sem emotividade onde o candidato do PSB mantém um olhar distante, circunspecto e sem expressão, apesar de estar com o microfone apontado para a boca fechada. No instante da foto, no plano de fundo, correligionários e aliados conversam, numa “rodinha”, de costas para Ricardo Coutinho, enquanto outros sorriem de cabeça baixa e observam os colegas de aliança dialogando como se estivessem tramando algo. Deste cenário, inferimos duas percepções: 1) que a imagem de um Ricardo Coutinho sem expressão emotiva, calado, com olhar distante e de microfone em mãos constrói o sentido de que o candidato estaria sem discurso perante o público; 2) os sentidos emanados na foto desenham a

existência de falta de sintonia dentro da base de apoio do governador com relação ao que ele prega, o que remete a uma construção pejorativa de como se arquitetou o arco de alianças do atual governador na disputa pela sua reeleição, onde PT e PSB não aparecem de mãos dadas ou com os braços alçados para o alto em sinal de vitória. Porém, numa constante confabulação. A legenda abaixo da foto de Coutinho, no entanto, usa o discurso objetivo e aparentemente sem proporções semânticas para informar: *“Ricardo Coutinho reúne militância e aliados em convenção na capital”*.

No Correio da Paraíba ganhou destaque a construção imagético-discursiva onde o governador, o atual prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PT) e seu irmão gêmeo, Lucélio Cartaxo (PT), aparecem de mãos dadas, alçadas para os céus e sorrindo. A fotografia foi dimensionada em primeiro plano acima da manchete (diferente do JP) e cobrindo a capa do jornal de ponta a ponta. O espaço reservado a Ricardo Coutinho foi desproporcionalmente maior com relação ao delegado pelo jornal no registro das convenções dos demais candidatos ao governo do Estado neste recorte analítico. Diferente da fotografia do JP, o sentido proposto no Correio evidencia correligionários do PT e PSB, no plano de fundo, em sintonia com o candidato e repetindo o mesmo gesto do governador. A estruturação imagética referenda a interpretação positiva a Coutinho mostrando que a parceria PT e PSB está firme. A legenda corrobora o sentido de unidade: *“PT e PSB confirmam em convenções a aliança para disputa na Paraíba. Petistas Lucélio Cartaxo (que disputará o Senado) e o prefeito Luciano apoiam a candidatura de Ricardo à reeleição”*.

Considerações finais

Os dois jornais montaram os acontecimentos produzindo formas discursivas dissonantes que nos deram pistas para identificar traços enunciativos no trabalho de construção do real. O Jornal da Paraíba assumiu um posicionamento onde se fez presente o discurso opinativo aliado ao informativo. Por outro lado, o Correio assumiu um perfil focado na projeção sobre os leitores de um maior efeito de objetividade, sem a proeminência de opinião de colunistas políticos. No entanto, por trás das formas objetivas da escritura jornalística, foi possível detectar graus de subjetividade na

montagem dos discursos, os quais evidenciaram o poder de regulação da mídia no processo de controle e aparecimento dos sentidos.

Ficou evidente que a imprensa usufrui do poder de construir a realidade a partir de um filtro editorial. No caso do Jornal da Paraíba, a cobertura relacionada a Ricardo Coutinho foi mais crítica e problematizadora, marcada pela presença de avaliações opinativas e sentidos que, na desmontagem enunciativa, dificultaram a construção de uma imagem positiva para o candidato à reeleição. Por outro lado, a estruturação discursiva montada pelo Correio da Paraíba suavizou contextos, explorando uma cobertura política mais propositiva dos fatos relacionados ao candidato do PSB.

Referências

BENETTI, Marcia. **Análise de Discurso em Jornalismo: estudo de vozes e sentidos**. In: Metodologia de pesquisa em jornalismo. Cláudia Lago e Marcia Benetti (org). Petrópolis. Vozes, 2008.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Enunciação e construção do sentido**. In: Comunicação e análise do discurso. Roseli Figaro (Org). São Paulo. Contexto, 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de língua portuguesa**. São Paulo. Companhia Nacional, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo. Contexto, 2013.

_____. **Discurso político**. São Paulo. Contexto, 2013.

FERNANDES, Francisco. LUFT, Celso Pedro. GUIMARÃES. F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo. Globo, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Enunciação e comunicação**. In: Comunicação e análise de discurso. Roseli Figaro (org). São Paulo. Contexto, 2012.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo. Contexto, 2012.

PEREIRA, Wellington. **A comunicação e a cultura no cotidiano**. Porto Alegre. Revista Famecos. nº 32. Abril de 2007.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**. São Paulo. Hacker Editores, 2002.

TÉTU, Jean François. **Le Monde e Libération em perspectiva**. In: O jornal da forma ao sentido. Maurice Mouilland e Sergio Dayrell Porto (org). Brasília. Universidade de Brasília, 2012.